

A Evolução Como Religião

David Unfred

Tradução de Marcelo Herberts

A Evolução enquanto sistema religioso tem sido adotada por inúmeros estudantes, acadêmicos e leigos como uma forma de explicar a origem e o desenvolvimento do cosmos e de toda a vida, incluindo a do homem. Essas pessoas fundamentam as suas vidas nas seguintes crenças:

1. Espaço, matéria e tempo são a trindade infinita e eterna. Elas não estão sendo continuamente criadas nem destruídas, apenas mudando em forma e essência;
2. Porque o tempo é infinito, o potencial para a ocorrência de acidentes, por exemplo, na formação da vida a partir de matéria previamente não-viva, torna-se não apenas possível, mas provável;
3. Toda a vida que existe atualmente é resultado desses acidentes casuais ocorrendo no tempo e originando um processo de desenvolvimento contínuo da vida sobre a Terra para um nível superior. Homens, macacos, cachorros, gatos, antas e plantas, todo ser vivo, num ponto distante do tempo desenvolveu-se a partir de pelo menos um ancestral em comum.

As implicações dessas crenças religiosas sobre o Cristianismo não foram ignoradas por não-cristãos. Em seu livro *Before Civilization*, o professor Colin Renfrew, comentando sobre o impacto da declaração original de Darwin da Teoria Geral da Evolução, escreve:

Com o livro *Descent of Man* [de Darwin], publicado em 1871, a teoria estava completa: um novo modelo das origens do homem havia sido desenvolvido que poderia substituir o modelo do fundamentalismo bíblico. O homem não era uma criação única nas mãos de Deus, mas o resultado de um longo processo evolutivo; ele evoluiu dos mesmos ancestrais marinhos humildes do resto do reino animal.

Em *Science Ponders Religion*, Curtly Mather da Universidade de Harvard analisa nesse sentido o impacto da evolução sobre o Cristianismo:

‘Quando um teólogo aceita a evolução como o processo usado pelo Criador, ele precisa assumir o compromisso de seguir por esse caminho. Não se trata apenas de um processo regular, mas contínuo. Nada foi finalizado em qualquer sétimo dia; o processo da criação ainda ocorre... Além do mais, o processo criativo da evolução não é interrompido por qualquer intervenção sobrenatural... Os aspectos sobrenaturais da vida do homem são seguramente um produto de processos chamados de evolução, tal como é o caso do seu cérebro e sistema nervoso.’

Assim, não houve um Adão e Eva históricos como criaturas pecadoras criadas à imagem de Deus. Não houve uma Queda histórica da humanidade por causa do pecado original. A morte não foi uma punição pelo pecado, uma vez que desde os primórdios

ela foi sempre uma parte inseparável da vida. E com relação à obra expiatória de Cristo na cruz? Sua morte não é necessária, pois o processo segue para a frente e para cima. Assim argumentaria o evolucionista.

Sir Julian Huxley, evolucionista e biólogo, estabelece a sua fé desta forma: ‘A meu ver, o senso de satisfação espiritual que acompanha a rejeição da idéia de Deus como ser sobrenatural é enorme... O Darwinismo removeu da esfera da discussão racional toda a noção de Deus como criador de organismos.’ Como geneticista e evolucionista, Theodosius Dobzhansky anuncia num sentido metafórico,

‘A Evolução é uma luz que ilumina todos os fatos, uma trajetória que deve ser seguida por todas as linhas de pensamento.’

É porque a evolução é um sistema religioso construído sobre a fé individual que seus proponentes são tão fervorosos em sua defesa? Não importa quão atrativas, quão completas possam ser as evidências contra a Teoria Geral da Evolução, ou quão impressionante seja a evidência a favor do relato bíblico da criação e do julgamento do Dilúvio, a comunidade de cientistas seculares jamais reconhecerá a falácia fundamental dos seus sistemas religiosos em favor da Escritura. Por quê? Aceitar o modelo da Criação ou o julgamento do Dilúvio como modelos científicos viáveis implicaria também a aceitação do Criador Jesus Cristo, e isto eles não podem fazer. ‘Nossa fé na idéia da evolução depende da nossa repulsa em aceitar a doutrina antagonista da criação especial’, diz o evolucionista.

O Dr. Loren Eiseley, em seu livro *The Immense Journey*, resumiu a posição sua e a de seus colegas da seguinte forma: ‘Após ter criticado o teólogo pela sua fé no mito e no milagre, a ciência se viu na posição inevitável de precisar criar uma mitologia por seus próprios meios: isto é, a suposição que aquilo após longo esforço ele não poderia provar ocorrer hoje, tinha que, na verdade, ter ocorrido em tempos primevos.’

A evolução faz reivindicações religiosas com base num suposto fluxo da história. É um sistema religioso contrário a Cristo e à sua Igreja. Um sistema de fé rejeita o outro. Evolução é um mito contemporâneo de criação, realmente não muito diferente dos mitos de criação dos antigos. Na evolução os nomes dos deuses são encobertos por jargões científicos da época e da cultura.

Em contraste, os criacionistas que crêem na Bíblia como a revelação inerrante de Deus acerca de si próprio, precisam então crer que o Deus que criou o universo, a vida e o homem, é capaz de comunicar os detalhes relevantes desse evento. Relegar os primeiros onze capítulos de Gênesis à categoria de mito é negar ao Criador essa capacidade de comunicação. A Palavra de Deus faz reivindicações religiosas em conjunção com reivindicações históricas. Jesus ilustrou essa relação inseparável quando perguntou a Nicodemos “Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?” (João 3:12)

Jesus – e não a evolução - é a verdadeira luz deste mundo que ilumina todos os fatos. Jesus – e não a evolução – é a Palavra, a trajetória pela qual devem seguir todas as linhas de pensamento para serem verdadeiras.

Qualquer verdade conhecida acerca do que aconteceu na história está contida no Messias, o Filho de Deus. Todo conhecimento precisa ser cristocêntrico. Na proporção

em que uma pessoa tem conhecido a verdade, tem encontrado Jesus Cristo, o Filho de Deus.

O Professor Peter Medawar disse sobre o seu colega evolucionista, Karl Popper:

‘Penso que Popper é incomparavelmente o melhor filósofo da ciência que já existiu’. O que Popper tinha a dizer sobre a evolução? Em sua autobiografia *Unended Quest*, Karl Popper escreve, ‘Eu cheguei à conclusão de que o Darwinismo não é uma teoria científica testável, mas um programa de pesquisa metafísico – uma possível estrutura para teorias científicas testáveis... De fato, esta é a razão porque o Darwinismo é quase universalmente aceito. Sua teoria de adaptação foi a primeira teoria não-teísta convincente; e o teísmo era pior do que um reconhecimento aberto de fracasso, pois criou a impressão que uma explicação última havia sido alcançada.’

Karl Popper concebe a evolução não como ciência, mas como uma ‘possível estrutura’ sobre a qual desenvolver ‘teorias científicas testáveis’. Acadêmicos criacionistas têm argumentado com sucesso que seu sistema de crença é uma estrutura melhor para o desenvolvimento de teorias científicas. Por exemplo, teorias acerca do desenvolvimento da capacidade da fala e da proliferação das diversas linguagens são estabelecidas de modo completamente distinto se o ponto de partida dos investigadores é a Escritura ou a cosmovisão evolucionista. O que o cientista deve fazer é decidir sobre qual estrutura vai desenvolver suas teorias – a estrutura comunicada por Deus ao homem, ou a estrutura definida pelo homem para evitar a necessidade de Deus. As teorias científicas dos criacionistas e dos evolucionistas dependem da precisão das suas respectivas suposições sobre as origens. Se a estrutura é um mito, o que seriam as teorias derivadas dessa estrutura? Deveriam elas ser consideradas não mais que meros adornos do mito original? A ‘explicação última’ é encontrada na evolução, como insiste o homem contemporâneo, ou na verdade última revelada nas Escrituras que Popper e seus colegas rejeitam? Como testificam as Escrituras, ‘Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis! Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.’ (Romanos 1:20-23)

‘Darwin argumentou que todas as espécies evoluíram de forma gradual chegando ao homem. Mas alguns especialistas debatem agora sobre a evolução ocorrida em saltos relativamente breves’, relata o *Newsweek* (3 de Novembro, 1980). No periódico *Science* (22 de Agosto, 1980) lemos, ‘O súbito desaparecimento de mais de 70% de todas as espécies vivas sobre a terra e no oceano há 65 milhões de anos atrás, no fim do Período Cretáceo, é um dos principais eventos na história da terra... Hipóteses propostas para explicar a extinção no final do Cretáceo incluem:

1. expansão do Oceano Ártico, causando uma severa mudança no clima da terra,
2. inversão magnética,
3. radiação de alguma supernova recente, e
4. impacto de um meteorito.’

Por que, após uma centena de anos de teoria evolucionista de mudança gradual, há essa necessidade de ‘saltos súbitos’ e de ‘desaparecimentos súbitos’? Quais eventos correntes têm levado alguns evolucionistas a irem atrás de ocorrências catastróficas que eles sentem que poderiam reforçar sua posição? Poderia uma razão principal ser que a Palavra de Deus está penetrando em áreas em que há muito tem sido reconhecida impotente e irrelevante?

Cristãos de formação científica e técnica estão redescobrimo que a Palavra de Deus não é um mito judaico obscuro, mas é hoje ainda mais penetrante que qualquer espada de dois gumes, destruindo as doutrinas e dogmas falsos inventados pelo homem. O evolucionista Beverly Halstead diz no *New Scientist* (Julho de 1980): ‘A Paleontologia e a teoria da evolução estão sob o ataque de uma variedade curiosa de fontes. Tem havido uma recente irrupção de livros e artigos condenando a idéia da evolução e o registro fóssil em particular, ao mesmo tempo ensejando um retorno à verdade revelada que está documentada na Bíblia. Essa nova geração de tratados fundamentalistas difere dos seus predecessores no nível da sofisticação. Além do mais, pela primeira vez a visão desses tratados recebe um eco solidário do Museu Britânico [de História Natural] de Londres.’

Com rapidez crescente os evolucionistas estão precisando abandonar a posição do desenvolvimento superior gradual que ocorreria ao longo de eras do tempo. Os dados que estão sendo descobertos no registro fóssil não podem mais ser contados para defender o processo de mudança gradual. É do registro fóssil que a Teoria Geral da Evolução mais depende. Fósseis são principalmente restos de criaturas e plantas que morreram e foram subitamente soterrados, tal que foram preservados como uma impressão na pedra ou como fusões em que as estruturas orgânicas foram substituídas por minerais. As quantidades e variedades de animais e plantas preservadas como fósseis atestam um soterramento súbito e cataclísmico: a preservação na pedra da impressão de uma borboleta com marcações delicadas na suas frágeis asas ainda visíveis; ou os restos fossilizados de dois pequenos dinossauros que foram congelados enquanto lutavam, e então preservados na pedra por um fluxo de sedimento que subitamente os cobriu. Os processos graduais da Teoria Geral da Evolução e o registro fóssil cataclísmico não podem ser reconciliados. A fim de salvar a teoria evolutiva, mais teorias explicando os aparecimentos súbitos de espécies vivas precisam agora ser trazidas à existência.

Na medida em que novas descobertas científicas são feitas e emergem novos fatos, a Teoria Geral da Evolução continuará sendo alterada; disto estamos certos. Nós também podemos estar certos de que porque a palavra de Deus é verdadeira, o relato bíblico da Criação e o Julgamento no Dilúvio continuarão a ser iluminados como que para testificar a glória de Deus.

Fonte: www.answersingenesis.org¹

¹ <http://www.answersingenesis.org/creation/v4/i4/religion.asp>